

O papel do formador no processo de formação continuada: formadores ou informadores

The role of the trainer in the continuing education process: trainers or informants

El papel del formador en el proceso de educación continua: formadores o informantes

Recebido: 28/11/2019 | Revisado: 29/11/2019 | Aceito: 02/12/2019 | Publicado: 17/12/2019

Simoni Pereira Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7231-3925>

Secretaria Municipal de Educação de Campo Verde, Brasil

E-mail: sborges2@hotmail.com

Edione Teixeira de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1208-3961>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Brasil

E-mail: edione.carvalho@svc.ifmt.edu.br

Resumo

O objetivo desta pesquisa é compreender o papel do formador no contexto da formação continuada de professores, evidenciando sua importância no processo. Para realizar os estudos e fundamentar o artigo, busca-se dialogar com diversos autores renomados, tais como: Nóvoa, Prada, Saveli, Perrenoud, Weisz, entre outros. Para a metodologia adotou-se uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa com cunho interpretativo, buscando compreender o objetivo da pesquisa e evidenciar que o formador é o sujeito mais importante na construção da formação significativa para o processo de ensino e aprendizagem do professor e para sua atuação na construção de saberes necessários à docência. A pesquisa foi realizada com 10 (dez) sujeitos, professores de um centro de educação infantil em Campo Verde - MT. A escolha desse campo de pesquisa justifica-se pela presença do processo de formação continuada na instituição. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, contendo 06 (seis) questões abertas. Os resultados demonstram que cem por cento dos professores reconhecem a importância do formador no processo de formação continuada, deixando evidente que podem oferecer inúmeras contribuições para a práxis em sala de aula; descrevem também que para ser formador não basta ser professor e narram que o ofício de formador requer características específicas para desenvolverem uma boa atuação, tais como: saber ouvir, ser dinâmico, companheiro, ter experiência, dentre outros. Dessa forma, os dados da pesquisa contribuíram

para o alcance dos objetivos da mesma, deixando evidente as informações levantadas e as contribuições dos formadores no contexto da educação.

Palavras-chave: Formação Continuada; Formador; Prática pedagógica e aprendizagem.

Abstract

The aim of this research is to understand the role of the trainer in the context of continuing teacher education, highlighting its importance in the process. To carry out the studies and substantiate the article, we seek to dialogue with several renowned authors, such as: Nóvoa, Prada, Saveli, Perrenoud, Weisz, among others. For the methodology was adopted a field research, of qualitative nature with interpretative nature, seeking to understand the research objective and to show that the trainer is the most important subject in the construction of meaningful formation for the teaching and learning process of the teacher and for its role in the construction of knowledge necessary for teaching. The research was conducted with 10 (ten) subjects, teachers of a kindergarten center in Campo Verde - MT. The choice of this field of research is justified by the presence of the continuing education process in the institution. The instrument used for data collection was a questionnaire, containing 06 (six) open questions. The results show that one hundred percent of teachers recognize the importance of the trainer in the continuing education process, making it clear that they can make countless contributions to classroom praxis; They also describe that to be a trainer is not enough to be a teacher and narrate that the profession of trainer requires specific characteristics to develop a good performance, such as: know how to listen, be dynamic, companion, have experience, among others. Thus, the research data contributed to the achievement of its objectives, making clear the information raised and the contributions of the trainers in the context of education.

Keywords: Continuing Education; Trainer; Pedagogical Practice and learning.

Resumen

El objetivo de esta investigación es comprender el papel del capacitador en el contexto de la formación continua del profesorado, destacando su importancia en el proceso. Para llevar a cabo los estudios y justificar el artículo, buscamos dialogar con varios autores de renombre, como: Nóvoa, Prada, Saveli, Perrenoud, Weisz, entre otros. Para la metodología se adoptó una investigación de campo, de naturaleza cualitativa con naturaleza interpretativa, buscando comprender el objetivo de la investigación y demostrar que el capacitador es el tema más importante en la construcción de una formación significativa para el proceso de enseñanza y

aprendizaje del maestro y para Su papel en la construcción del conocimiento necesario para la enseñanza. La investigación se realizó con 10 (diez) sujetos, maestros de un centro de jardín de infantes en Campo Verde - MT. La elección de este campo de investigación se justifica por la presencia del proceso de educación continua en la institución. El instrumento utilizado para la recopilación de datos fue un cuestionario que contenía 06 (seis) preguntas abiertas. Los resultados muestran que el cien por ciento de los maestros reconocen la importancia del capacitador en el proceso de educación continua, dejando en claro que pueden hacer innumerables contribuciones a la práctica del aula; También describen que ser entrenador no es suficiente para ser maestro y narran que la profesión de entrenador requiere características específicas para desarrollar un buen desempeño, tales como: saber escuchar, ser dinámico, ser compañero, tener experiencia, entre otros. Por lo tanto, los datos de la investigación contribuyeron al logro de sus objetivos, dejando en claro la información recabada y las contribuciones de los formadores en el contexto de la educación.

Palabras clave: Educación Continua; Formador; Práctica pedagógica y aprendizaje.

1. Introdução

Este artigo apresenta parte de uma pesquisa realizada durante o mestrado acadêmico em ensino, proposto pelo Programa PPGEn UNIC/IFMT, o qual trabalhou-se a formação continuada de Professores. Ao longo da discussão acerca da formação continuada foi possível reconhecer que os formadores são sujeitos importantes no processo de formação continuada na escola, sendo eles os responsáveis por garantir essa prática com eficiência nas unidades educacionais brasileiras. Diante dessa evidencialização e discutindo a temática foi realizada uma pesquisa que deu origem a esse artigo, cujo objetivo é, compreender o papel do formador no contexto da formação continuada de professores, evidenciando as principais características que os legitimam como agentes importantes no processo, e quais as contribuições desses formadores para a efetividade da prática pedagógica significativa em sala de aula.

Geralmente as políticas e as reformas educativas modernas exigem um docente “ideal”, regado de ideologias e qualidades que na realidade não existem. Segundo a autora supracitada, ainda que na formulação de políticas educacionais se evoque o docente ideal, em sua aplicação não se adotam as medidas necessárias para criá-lo, pois a mudança educativa continua sendo percebida como um esforço rápido e curto e não como um processo a longo prazo capaz de pensar e garantir ações eficientes no desenvolvimento de competência e habilidades necessárias para tornar-se um profissional preparado, coerente com seus fazeres,

capaz de planejar ações e visualizar práticas efetivas em prol de uma educação verdadeira e eficiente.

Para subsidiar a pesquisa realizada no Centro Educacional Amerecida Conceição Fernandes Rezende, optou-se por adotar uma metodologia qualitativa de cunho interpretativo. O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi um questionário contendo seis questões abertas, as quais puderam oferecer elementos para as construções dos dados pertinentes aos objetivos e indagações da pesquisa. Este questionário foi aplicado a 10 professoras da educação infantil. O critério de inclusão dessas professoras na pesquisa foi estarem efetivamente trabalhando na instituição e participando das formações continuadas propostas na mesma, após este critério definido responderam os questionaram quem optou por participar da pesquisa.

Após a coleta dos dados, as informações foram tratadas pela pesquisadora e analisadas criteriosamente. Os mesmos demonstraram que cem por cento das professoras participantes da pesquisa são pedagogas com mais de 05 anos de experiências na educação infantil, sendo assim, apresentaram-se como sujeitos com experiências na profissão e capazes de reconhecer as necessidades e importâncias da formação para o processo de ensino aprendizagem promovido na escola.

Todas as professoras responderam afirmativamente quanto a importância de um bom formador para estar à frente das formações continuadas, deixando evidente que para ser um bom formador é preciso apresentar características importantes, tais como: ter experiência, ser compreensivo, companheiro, saber ouvir, entre outros. Segundo os relatos das professoras são muitas as contribuições dos formadores e durante a análise dos dados isso foi tratado de forma muito especial.

A partir das narrativas dos professores ao responderem as questões da pesquisa e confrontando isso com a literatura produzida por especialistas da área, é possível afirmar que os formadores precisam ser reconhecidos como agentes essenciais no processo de formação continuada, deixando evidente que são eles os responsáveis por assegurar a qualidade desse processo e sua legitimidade enquanto ação capaz de promover mudanças nas práticas dos professores.

Acredita-se que quanto mais as formações e estudos conseguirem relacionar os fundamentos com as práticas, mais significativas essas serão, assim como úteis e pertinentes tanto para os formadores quanto para os professores.

Compreendendo esse processo deve-se possibilitar aos professores amplos momentos de reflexões epistemológicas, onde os mesmos poderão repensar suas práticas e convencerem-se da necessidade de romper com as concepções tradicionalistas de conhecimento e aprendizagem, que estão sendo efetivamente praticadas nas escolas e assumirem novas formas de pensar e agir na e para a educação, principalmente ou essencialmente no contexto da sala de aula.

2. Fundamentos Teóricos

Para fundamentar essa pesquisa foi necessário aprofundar os estudos acerca do tema e trazer pesquisadores importantes na área, tais como: Nóvoa (1991) (1992) (1995) (2002) (2009); Freire (1996) (1992) (2001); Saveli (2001); Gastaldi (2018); Prada (2003); Weisz (2001); Perrenoud (2000). Esses autores muito contribuíram para a compreensão da temática e a seguir serão apresentados de forma a fundamentar as principais ideias que sustentam a pesquisa.

2.1 O papel do formador no processo de formação continuada

Além de reconhecer a importância da formação para o desenvolvimento da educação é preciso pensar que esta ação não é tarefa fácil, e que não pode ser realizada por qualquer profissional, sem o reconhecimento de metodologias específicas ou preparação com autonomia e gestão das relações pertinentes ao processo, tais como: fundamentos e práticas pedagógicas coerentes, capacidade de articular ideias e saberes, credibilidade na ação, capacidade de ouvir, observar, avaliar.

Tal como afirma a Professora Gastaldi (2018), consultora do Instituto Avisa Lá, quando considera:

O formador precisa ser alguém com disponibilidade para aprender, para acolher os seus não saberes, os desafios que chegam, os apontamentos que parceiros lhe fazem, as inquietações, os resultados das propostas. O principal meio para dar conta de tudo isso é a reflexão. Ela potencializa as condições prévias e amplia a possibilidade de aprendizado. Quando se coloca na posição de pensar, refletir com os pares, o formador percebe que aprende muito e também produz mudanças. Essa é a função principal de um formador: produzir mudança. (p. 06) - <http://avisala.org.br>, acesso em 08/04/2018.

Analisando e discutindo essa situação, detecta-se que é preciso refletir sobre as indagações, quem forma os educadores e como se dá sua formação?

Partindo do papel do formador e a grande responsabilidade que o mesmo carrega, é possível perceber que ainda é preciso muitos avanços na formação dos formadores, pois como bem explicita a citação acima, ser formador não é um mistério, não há segredos, porém exige que esses professores reflitam com muita intensidade sobre os fazeres e as vivências na escola e poucos trabalhos acadêmicos destacam o fazer e o preparo de professores formadores. Estudos realizados por Vaillant (2002, p. 17) destacam que, “poucos trabalhos de pesquisa

exploram a temática dos formadores; com e as vivências na escola só evidencia a falta de políticas educacionais sobre a formação de formadores”.

Na falta de políticas eficazes, não há regulamentação que atenda a demanda existente e, segundo Prada (2003, p. 63), “Muitos dos docentes universitários dos cursos de formação de professores são psicólogos, filósofos, sociólogos, linguistas, engenheiros, matemáticos, dentre outros profissionais, que não foram preparados para ser professor e muito menos “professor de professor”.

Diante da afirmação acima, destaca-se que o objetivo aqui não é desqualificar nenhum desses profissionais, tão pouco suas capacidades de promover ações de destaque nos seus fazeres fora e dentro da formação continuada, contudo, pensa-se que este momento é oportuno para refletir sobre as políticas de formação continuada, focando especialmente na ausência de ações que promovam o olhar para a formação de professores, articulando políticas dentro das próprias agências formadoras, dentre elas, em especial, as universidades, as quais enfatizam a formação de formadores, no entanto, sem potencializar esse processo de forma a articular teoria e prática.

Lembrando sempre que ser formador de professor exige muito esforço e competência, conforme já foi destacado anteriormente. Diante dos apontamentos de alguns autores, somente o fato de o professor ser graduado em áreas como filosofia, pedagogia, sociologia, entre outros, não garante que o mesmo seja capaz de produzir competências para formar o professor.

Nesta perspectiva, Prada (2003, p59) defende que, “esses profissionais podem ser excelentes produtores de conhecimento em suas áreas específicas, renomados filósofos, sociólogos, enfim, o que não significa que sejam excelentes professores (e mesmo professor de professor), conhecedores da complexidade da educação”.

Analisando a concepção da autora, pode-se afirmar que, infelizmente, muitos desses formadores apenas reproduzem informações adquiridas através da leitura e atualizações de conhecimento e quando trata-se da experiência vivida em sala de aula, percebe-se claramente a deficiência da prática e no trato com os alunos/docentes, pela falta do contato diário com esses profissionais - seja durante os intervalos, na troca de informações e ideias, ou mesmo nas reuniões pedagógicas - e por conta de sua pouca experiência como educador, resulta em cursos vazios e distantes da realidade dos professores, que passam a discutir situações utópicas, irrelevantes e desinteressantes.

Os formadores devem propiciar aos professores a oportunidade de tornarem-se investigadores de sua prática, não apenas intervindo positivamente na sua capacidade de aprender, bem como desenvolver essas formações com o objetivo de modificar técnicas e métodos, propondo reflexões, estudos e discussões que envolvam a relação teoria prática, isto é, estudar fundamentos e teorias que visam articular com as práticas contextualizadas no chão das escolas.

Colaborar com a ressignificação das práticas e assumir posturas mais ousadas e inovadoras são práticas essenciais aos professores frente ao cenário atual da educação e da formação continuada. Afinal, não basta escolher e aplicar estratégias pedagógicas de ensino, é necessário estar preparado para intervir nos diversos segmentos das relações humanas, pesquisar e propor soluções para as dificuldades detectadas ao longo do fazer pedagógico e das vivências dos professores e alunos, assim como é necessário implementar ações para corrigi-las.

O formador tem um papel importante no processo de desenvolvimento da educação e no fomento de novas práticas pedagógicas, pois a ele cabe a função de discutir e mediar propostas em prol de soluções, promoção de novas práticas, ressignificação de saberes e atos, enfim, é ele o sujeito mediador do processo de formação continuada dos professores. Dessa forma, pode-se afirmar que para ser um formador de professor é preciso investir em saberes acadêmicos, pedagógicos, políticos, práticos, os quais possibilitam fazer uma leitura da escola e suas relações, inclusive dos conhecimentos derivados da experiência dos professores que participam da formação continuada, do planejamento e da reelaboração das ações continuamente. Faz parte de seu currículo ainda, habilidades, atitudes, hábitos, valores, conhecimentos, metodologias e práticas, além do respeito ao saber e conhecimento dos outros e não somente na teoria de alguns estudiosos. Conforme descreve Saveli (2001, p.37):

O grande desafio àqueles que se propõem a desenvolver um trabalho na formação docente está em estabelecer um trabalho de intervenção que possa interferir naquilo que os professores pensam e fazem. Isso só é possível se no trabalho de formação de professores for considerado como ponto de partida a própria história de vida desses professores.

A formação de formadores visa essencialmente o desenvolvimento das competências técnicas e transversais dos profissionais, que nelas intervêm a partir de sua realidade, tanto no plano da qualificação inicial como na formação continuada, considerando todos os aspectos que permeiam a forma de pensar e agir dos professores.

Historicamente pode-se dizer que essa situação está ligada a realidade socioeconômica e até mesmo política que atravessa o país. Assim, Perrenoud (2000, p. 57) nos alerta ao afirmar que:

O fracasso escolar, bem como a forma pela qual têm se seguido as políticas educacionais, não é privilégio do Brasil, todavia, com o passar do tempo, as pesquisas não têm um caminho, pelo ao menos a curto prazo, para uma formação continuada de forma eficaz que abranja toda a carreira docente.

As palavras de Perrenoud nos chama a atenção para o reconhecimento de que a formação continuada de professores é necessária para que os docentes construam uma preparação profissional para ler o mundo, junto com os outros principalmente com seus alunos. No entanto é preciso saber como se dá essa formação, pois a compreensão desta implica na relação formativa, professor-alunos, conforme afirma Freire (1996), quando diz que quem forma, se forma e se re-forma ao formar quem é formado, isto é, forma-se ao ser formado. Destacando que não é só o aluno que precisa aprender, os professores precisam estar em constante processo de aperfeiçoamento e aprendizagem.

Muitos autores como: (Nóvoa, 1992; Schön, 1992; Zeichner, 1993; Popkewitz, 1994) consideram que a implementação de mudanças na escola e uma melhor qualidade do ensino passam pela formação de professores. Eles apontam diversos entraves na organização desse trabalho por falta de uma preparação adequada dos profissionais da educação. A exemplo disso podemos destacar que as questões meramente burocráticas deveriam ser solucionadas pela equipe gestora, antes de serem oferecidos aos docentes, pois quando não é assim, pode levar ao desgaste dos professores e dos formandos, prejudicando de maneira clara o real processo de desenvolvimento da gestão, a prática pedagógica e a formação continuada.

Com base no ponto de vista dos autores citados acima, seria sugestivo que o planejamento da formação continuada fosse elaborado pela equipe gestora e professores envolvidos no processo de ensino aprendizagem, pois assim promoveria realmente um processo de interação participativa, pautada nas necessidades e na realidade dos sujeitos que constituem a instituição.

Existe por parte dos educadores a percepção e fundamento de que em diferentes instâncias do saber e da cultura da Formação Continuada de Professores, tem como objeto os saberes necessários para a qualificação e valorização dos mesmos, no entanto, muitas vezes as propostas políticas ignoram isso.

É impossível e inaceitável entender a importância da formação e não realizá-la. No entanto, realizá-la com eficiência ainda é um desafio para as equipes das escolas e da educação de modo geral.

Weisz (2001), defende a formação como um trabalho de construção de autonomia o qual deve ir além de instrumentalizar o professor para melhorar a qualidade do seu trabalho com as crianças e apropriação de discursos demagogos e vazios. Para a autora, durante a formação continuada é preciso oportunizar que os professores reflitam sobre suas concepções e práticas, assumindo posturas importantes para atuar ativamente nos seus fazeres pedagógicos, encarando a profissão de professor como uma ação complexa, ligada a uma diversidade de relação às quais exigem de seus interlocutores olhares e pensamento reflexivos, incluindo a prática permanente de refletir sobre sua práxis pedagógica.

Diante de todas essas exigências, às vezes é necessário indagar o que constitui ser formadora. Há inúmeras e divergentes respostas para essa indagação, contudo os registros de vida e os posicionamentos pessoais e políticos trazem respostas interessantes que ajudam os profissionais professores formadores a diferenciarem-se dos professores de sala de aula.

Para alguns professores, basta saber lidar com as ações práticas e rotinas da sua sala de aula e da sua profissão, já para outros isso se torna mínimo e surge o desejo e a necessidade de atuar no sentido de indagar a sua prática e a do colega, e acima disso discutir essa prática no âmbito coletivo. Essas são marcas decisivas de um bom professor formador. Assim, entende-se que o bom formador precisa sentir-se confortável nos espaços de discussão, de formação continuada, de leituras e releituras de teorias e práticas, com capacidade de ouvir o outro e intervir, quando necessário, pois ser professor formador é adentrar esses meios, conforme o caderno de Formadores – PROFA (2001, p.16),

[...] a função de formador de professores em exercício está dada e legitimada para diferentes profissionais da educação, o que demanda um processo próprio de formação e o desenvolvimento de uma cultura profissional de formador. Do contrário, será difícil superar as práticas tradicionais de formação em serviço, que reproduzem, por sua vez, o modelo tradicional de formação inicial. É preciso que a comunidade educacional tome de fato essa questão como objeto de reflexão, pois uma ação estratégica para assegurar qualidade na educação escolar, como é a formação de educadores, não pode estar condicionada à atuação de profissionais que não estejam recebendo qualificação específica e adequada às novas funções que vão assumindo. A formação profissional é uma das principais estratégias para a conquista de uma educação escolar de qualidade, isto é, uma educação que garanta o direito de crianças, jovens e adultos às aprendizagens imprescindíveis ao

desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal. Para assegurar esse direito dos alunos, os professores precisam ter assegurado seu próprio direito a uma formação que lhes permita uma atuação compatível com as exigências ora colocadas. E para assegurar esse direito aos professores, os profissionais responsáveis por sua formação - os formadores - precisam, por sua vez, ter assegurado seu direito a uma qualificação adequada.

As evidências destacadas na citação acima descrevem de forma clara o quão importante e responsável é o papel do formador na articulação de um processo de formação continuada consolidado e a serviço das mudanças de posturas e práticas nos fazeres pedagógicos na sala de aula. Então, quem atua nessa área tem que ter clareza de que o trabalho e as posturas desses profissionais são responsáveis por garantir ou fracassar os processos de formação proposto aos professores.

Neste sentido é preciso assumir a formação continuada como elemento de realização contínua na escola, no qual coletivamente os professores e os professores formadores possam olhar para a prática de sala de aula como um objeto sobre o qual se pode pensar e estudar continuamente. Caso contrário os processos de formação continuada não conseguirão alcançar os objetivos necessários ao desenvolvimento da educação e os formadores passarão a cumprir apenas um papel de reproduzidor, repassando informações. E quando o processo é bem conduzido formamos formadores e quando não for bem executado, limitam-se somente a formação de informadores. Cabe indagar o que a escola deseja e precisa: Formadores ou Informadores?

3. Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa e buscando responder ao problema descrito inicialmente, adotou-se uma pesquisa de campo, utilizando-se o método de pesquisa qualitativa de cunho interpretativo.

A metodologia qualitativa foi utilizada nesta investigação por considerar as análises descritivas e reflexivas dos professores e apresentar um caráter socializador dos fatos pesquisados, além de buscar realizar uma síntese do pesquisador e do grupo pesquisado. Este método foi selecionado para dar suporte a pesquisa compreendendo o que descreve Pereira, et al. (2018, p. 67), "métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo". Dessa forma, esta pesquisa visa compreender os aspectos pesquisados, destacando o papel do formador, suas

contribuições e importância para o desenvolvimento de formações coerentes e significativas à práxis dos professores.

A opção de trabalhar a partir da pesquisa qualitativa é constituída na compreensão da necessidade de analisar o que os professores esperam e como veem os formadores, destacando características e contribuições dos mesmos para o processo.

A pesquisa qualitativa é necessária por permitir maior possibilidade de aproximação do investigador com a realidade da ciência pesquisada, procurando compreender o que de fato acontece nesse processo que aloca o objeto de pesquisa e sua problemática. E o estudo quantitativo interpretativo permitiu que a investigadora tratasse os dados de forma a evidenciá-los numa análise mais sintetizada e visível.

A investigação científica permitiu que a pesquisadora adentrasse o campo de pesquisa e levantasse todo o processo de construção, identificando o papel dos formadores numa dimensão ampla. Para isso, foi utilizado, como instrumento de coleta de dados um questionário constando 06 questões abertas, as quais levantaram as seguintes informações: Qual a formação dos professores? Quanto tempo de experiência na educação? Como a formação tem sido desenvolvida na escola? Qual o papel do formador de professores no processo de formação continuada? Que contribuições oferece? E quais as principais características de um bom formador?

O questionário foi aplicado a 10 professoras pedagogas, lotadas no Centro Educacional Amereilda Conceição Fernandes Rezende, participantes das formações continuadas promovidas na instituição. Os questionários foram respondidos a convite da pesquisadora, ficando os professores livres para participarem da pesquisa. Após aceitarem o trabalho foi realizado diretamente entre pesquisador e pesquisado, sob acordo de conduta vigente, zelando pela ética e sigilo, conforme termo de sigilo assinado. Foi garantido também a produção de um ambiente propício aos professores para que estes se sentissem seguros e livres para contribuírem com a investigação. Sendo assim, o local para aplicação do questionário ficou a critério e escolha do professor, obedecendo sua disponibilidade de horário.

O documento de coleta de dados (questionário) teve seu conteúdo testado em duas professoras antes de ser formalmente aplicado.

O rito metodológico descrito acima permitiu que a pesquisa fosse realizada com

sucesso, garantindo o alcance dos objetivos proposto para mesma.

4. Análise dos Resultados

A ideia central durante a formulação do instrumento de coleta dos dados qualitativos foi oferecer um instrumento eficiente no processo de pesquisa, visando assim compreender os sujeitos da mesma, sua formação e experiências, para então posteriormente adentrar as questões relacionadas ao objetivo da pesquisa, compreender qual o papel do formador, características essenciais ao bom formador e contribuições dos formadores para a práxis dos professores.

No primeiro momento das análises dos sujeitos pesquisados ficou evidente que 100% (cem por cento) dos participantes da pesquisa possuem formação em pedagogia e mais de cinco anos de experiências em salas de educação infantil. Podendo assim concluir que o grupo é constituído de profissionais qualificados e possuidores de saberes necessários para avaliar o processo de formação e a postura dos formadores que estão à frente dessa ação.

Ao serem indagados sobre a participação em formação continuada os sujeitos da pesquisa foram unânimes em responderem que participam ativamente desse processo e o reconhecem como parte fundamental para potencializar e enriquecer o que os professores praticam em sala de aula. Afirmam que a formação continuada tem oportunizado ao grupo tematizarem situações e casos, os quais se não tratados poderiam ocasionar problemas no contexto da sala de aula.

Os professores também foram unânimes em afirmar que um bom formador pode contribuir significativamente no desenvolvimento de boas práticas em sala de aula, assim como colaborar com os colegas professores nas reflexões importantes do fazer pedagógico. Todos afirmaram que durante as formações de professores realizadas no Centro Educacional prevalece sempre a presença de bons formadores, e para alguns este papel é muito bem desempenhado pela própria coordenação pedagógica da escola, que segundo eles é uma excelente formadora.

Ao abordar sobre as contribuições da formadora para os professores participantes da formação continuada, os mesmos afirmaram que são várias as contribuições oferecidas aos professores, destacando principalmente: companheirismo na solução de problemas enfrentados na sala de aula, diálogo sobre a educação, aprofundamentos em teorias importantes para a práxis pedagógica, reflexões e estudos coletivos, experiências já

vivenciadas, intervenções significativas, capacidade de ouvir, orientação na execução do planejamento e na avaliação do processo.

Para a Professora P1, “o formador contribui para que os professores tenham gosto por ensinar e aprender continuamente no grupo”.

Para a Professora P2, “o formador contribui com a formação sabendo estar na ação, com disciplina, autoconfiança. Na capacidade de compreender e estar com os colegas em todos os momentos, sabendo a hora de intervir, de encorajar e na franqueza de chamar para a reflexão, quando necessário. Segundo a professora esses são conhecimentos desenvolvidos pelos formadores e capazes de contribuir com o desenvolvimento de boas formações continuadas”.

Os relatos das professoras expressos na pesquisa deixaram claro que as mesmas reconhecem o papel do formador e suas contribuições elencando de forma clara quão notório e importante é esse processo para a educação.

Reconhecendo as características importantes para caracterizar um bom formador aparecem expressas na pesquisa as seguintes questões: experiência e conhecimento técnico, seriedade, paciência, entusiasmo, vontade de aprender e partilhar, liderança, empatia, amorosidade, ética, respeito, compreensão, responsabilidade, altruísmo, compromisso. Todos esses elementos constituem artifícios importantes para o processo de formação dos professores, pois coadunamos com as ideias de Nóvoa (2002, p. 59) quando afirma que “a formação continuada pode construir um importante espaço de ruptura, estimulando o desenvolvimento profissional dos professores”. Além disso, a formação continuada é espaço de fomentação e desenvolvimento das características acima descritas. Um formador é constituído a partir da vontade de aprender e da possibilidade de refletir, contemplando todos os saberes, características e valores expressos na pesquisa, assim como tantos outros que os professores não elencaram.

As características apontadas pelos professores como importantes para um bom formador, conforme descrito no parágrafo anterior se confundem também com os valores desenvolvidos e expressos pelos formadores quando atuam nas equipes de formação. Esses valores e as características apontadas demonstram quão importantes são esses sujeitos para a formação continuada. Por isso não se pode deixar de investir e cuidar desses sujeitos.

5. Considerações Finais

A trajetória deste estudo possibilitou, dentro de um trabalho desta natureza, refletir sobre os vários aspectos que implicam a formação continuada dos professores, especificamente a selecionada para este estudo, compreender o papel do formador, suas características e contribuições para o processo de formação continuada e conseqüentemente na relação ensino aprendizagem ocorrida nas salas de aula das escolas brasileiras. A partir dos aportes teóricos que fundamentaram o estudo e das análises dos dados coletados em campo foi possível concluir que a formação continuada é um elemento que requer muito cuidado por parte das políticas públicas, exigindo atenção especial não só para a oferta dessa ação, mas ciente do cuidado e atenção necessário ao sujeito responsável por comandar o processo – o professor formador.

No desenvolvimento deste estudo identificou-se de forma clara que o formador não pode ser um sujeito qualquer. Ele é o grande responsável pelo êxito do processo de formação, evidenciando que seu papel é fundamental para o sucesso das formações continuadas realizadas principalmente no lócus da escola. As professoras em suas argumentações foram unânimes em afirmarem que os processos de formação continuada dependem da capacidade de reflexão e ação do seu formador. Além disso, o grupo pesquisado demonstra bastante maturidade em qualificar características e valores necessários ao bom formador.

A pesquisa realizada no Centro Educacional Amereilda Conceição Fernandes Rezende permitiu que a pesquisadora compreendesse efetivamente que de nada adianta pensar em boas propostas de formação continuada, em políticas que assegurem a realização das mesmas, se não for refletido e investido no agente que promove diretamente a ação.

O formador precisa ser um sujeito capaz de atuar no processo contemplando todos os requisitos necessários para a promoção da aprendizagem dos professores, e isso só é possível quando há investimento na formação desses sujeitos. Caso contrário, não se tem formadores, mas simplesmente meros informadores, os quais limitam-se se a repassarem informações prontas, sob cópias de conteúdos ou ações descontextualizadas da realidade e necessidade dos professores. Essa formação não permite crescimento profissional, tão pouco promove aprendizagem nos sujeitos que dela participa.

É preciso defender uma formação autônoma, que propicie reflexão e auto reflexão, conjugando teoria e prática, pois só assim é possível trilhar um caminho que vislumbra a busca por uma educação de qualidade. Caso contrário não será possível produzir

conhecimento e a escola, os professores e os formadores trabalharão apenas para propagar informações.

Após analisar este trabalho evidenciando uma conclusão dessa etapa, fica evidente que a temática tem muito a explorar, por isso a possibilidade de futuras pesquisas aprofundaram estudos acerca do papel do formador, das ações que recrutam esses agentes, do processo de preparação dos mesmos e dos investimentos nesta ação são assuntos muito relevantes para o enriquecimento da temática e a ampliação da discussão sobre o papel do formador na formação continuada.

Referências

Bauer, M.W. & Gaskell, G. (2008). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 7ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Bodgan, R. & Bilklen, S. (1994). A Pesquisa qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora.

Brasil. (2001). Programa de Formação de Professores Alfabetizadores: guia de orientações metodológicas gerais. Brasília.

Feldemann, M. G. (Org.). (2009). Formação de professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: Senac.

Gastaldi, M. V. (2012). Formação Continuada na Educação Infantil: possibilidades e desafios na perspectiva de formador. São Paulo: PUC.

Nóvoa, A. (1991). Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro.

Nóvoa, A. (org.). (1992). Os professores e sua formação. Lisboa (Portugal): Dom Quixote.

Nóvoa, A. (2002). Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa.

Nóvoa, A. (org.). (1995). *Os professores e sua formação*. 2ed., Lisboa: Dom Quixote.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 29 nov. 2019.

Perrenoud, P. (2002). *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artemed.

Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Ed. Artmed.

Popkewitz, T. S. (1994). *História do Currículo, Regulação Social e Poder*. In: T. T. Silva (org.). *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, p. 173-210.

Prada, L E. A. (2003). *Formación de formadores de profesores?* In: *Formación de Profesores en América Latina: Diversos Contextos Socio-Políticos*. (compilador) Bogotá: Ediciones Antropos Ltda.

Saveli, E. (2001). *Leitura na escola: as representações e práticas de professoras*- Tese de Doutorado, FE/UNICAMP. Campinas.

Schön, D. A. (1992). *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: NÓVOA, A. (coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, p. 77-91.

Vaillant, D. (2002). *Formación de formadores. Estado dela práctica, PREAL (Programa de Promoción de la Reforma Educativa en América Latina y el Caribe)*.

Weisz, T. (2001). *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. 2ed. São Paulo: Ática.

Zeichner, K. M. (1993). *A Formação Reflexiva de Professores. Ideias e Práticas*. EDUCA, Lisboa.

Áisala Formação Continua de Educadores. (2012). *Formar formadores: uma tarefa complexa e coletiva*. Disponível em: <<https://avisala.org.br/index.php/assunto/reflexoes-do-professor/formar-formadores-uma-tarefa-complexa-e-coletiva/>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Simoni Pereira Borges – 50%

Edione Teixeira de Carvalho– 50%